

RUA SAUDADE

Roteiro de Curta-Metragem

EXT. CALÇADA/EM FRENTE AO PORTÃO DA CASA DE DOLORES - DIA

São as últimas horas da madrugada. DONA DOLORES, senhora viúva com mais de setenta anos, passa pelo portão da rua de sua casa no Bexiga. Carrega um carrinho de feira consigo. Sai para feira com o carrinho vazio. Usa roupas leves. Sua casa é antiga e carece cuidados. Uma escadaria separa o portão da rua da porta de entrada.

EXT. CALÇADA/PRÓXIMO À CASA DE DOLORES - DIA

Próximo ao meio-dia. DONA DOLORES volta da feira com o carrinho cheio, puxando-o com dificuldade. Um homem, GÊ, encostado em um poste a observa. Encontra-se em background, quase imperceptível ao espectador. Ele está próximo dos trinta anos.

EXT. CALÇADA/EM FRENTE AO PORTÃO DA CASA DE DOLORES - DIA

DONA DOLORES abre o portão e entra com o pesado carrinho.

EXT. CASA DE DOLORES/ESCADARIA EXTERNA - DIA

DONA DOLORES sobe a escada em direção à porta de entrada com dificuldade. Degrau a degrau.

INT. CASA DE DOLORES/COZINHA - DIA

DONA DOLORES prepara o almoço. Verduras estão espalhadas pela pia, algumas ainda no plástico da feira. Ela descasca a pele de cebolas. Sua casa é silenciosa, mora sozinha. O teto alto, típico de casas antigas. Os azulejos amarelados e as paredes descascando mostram o descuido de alguém sem condições de manter a própria casa. A cozinha é espaçosa, indicando uma casa grande.

INT. CASA DE DOLORES/COZINHA - TARDE

DONA DOLORES almoça sozinha, come uma salada preparada com cebolas fatiadas, legumes e vegetais.

FADE OUT

FADE IN

EXT. CALÇADA/EM FRENTE AO PORTÃO DA CASA DE DOLORES - DIA

Semana seguinte. DONA DOLORES volta da feira. Começa a subir. GÊ aparece, como se estivesse caminhando casualmente pela calçada.

GÊ

Pera aí! Deixa que eu ajudo a senhora.

DONA DOLORES estranha a oferta de um completo desconhecido.

DONA DOLORES

Não precisa, não, moço.

GÊ

Deixa um escoteiro fazer uma boa ação, né?

Os dois dão um sorriso.

DONA DOLORES

O senhor é um pouco velho para ser escoteiro.

GÊ

Mas continuo sempre alerta.

Eles riem.

EXT. CASA DE DOLORES/ESCADARIA EXTERNA - DIA

DONA DOLORES e GÊ terminam de subir a escada. Ela dirige-se à entrada e destranca a porta.

DONA DOLORES

Muito obrigada. O senhor é um cavalheiro.

GÊ

"Senhor", não. Eu sou o GÊ.

DONA DOLORES

Muito prazer. Eu me chamo Dolores.

GÊ

Prazer, Dona Dolores. E tenha um bom dia.

DONA DOLORES
Bom dia. E obrigada novamente.

GÊ (descendo as escadas)
De nada.

EXT. CASA DE DOLORES/ESCADARIA EXTERNA - DIA

Passadas algumas semanas. GÊ está com DONA DOLORES na porta de entrada. DONA DOLORES e GÊ usam roupas leves.

GÊ
Pronto. Tá entregue.

DONA DOLORES
Você... não gostaria de ficar para o almoço?

GÊ
Magina, não quero incomodar a senhora.

DONA DOLORES
Que bobagem. Já me ajudou tantas vezes.

GÊ concorda com a cabeça e ombros. Entra carregando o carrinho.

INT. CASA DE DOLORES/COZINHA - TARDE

Outras semanas se passaram. DONA DOLORES e GÊ estão à mesa. Conversam enquanto comem laranjas, os pratos e travessas do almoço ainda sobre a mesa. Ambos usam roupas de outono.

GÊ
É uma casa bem grande essa aqui, né?

DONA DOLORES
Você nem imagina o trabalho que dá para limpar.

Ele chupa a laranja enquanto ela responde.

GÊ
É mesmo? Quantos quartos tem?

DONA DOLORES
São quatro, mais um quarto de costura e um escritório.

GÊ

Nossa. Muito grande, mesmo. Não é muita coisa só pra senhora?

DONA DOLORES

Realmente. (Pausa) Antes meus filhos me visitavam sempre. Mas agora estão todos morando no exterior.

GÊ chupa a laranja novamente.

GÊ

Chato isso.

EXT. CALÇADA/EM FRENTE AO PORTÃO DA CASA DE DOLORES - DIA

Na semana seguinte, as últimas horas da madrugada. DONA DOLORES sai para feira com seu carrinho. GÊ a espera, encostado em um carro. Os dois estão agasalhados. Apenas GÊ usa luvas.

GÊ

Hoje, a senhora vai ter tratamento de princesa.

DONA DOLORES

Mas não precisava. É muito trabalho.

GÊ

Não precisava, mas poder, pode, né?

Ele coloca o carrinho no banco de atrás, ajuda ela a entrar e partem.

FADE OUT

FADE IN

INT. CASA DE DOLORES/COZINHA - FECHADO EM GÊ - TARDE

GÊ está almoçando. Uma voz chama seu nome.

MARIDO

Seu GÊ?

INT. CASA DE DOLORES/COZINHA - TARDE

Um casal simplório com menos de vinte anos cada e uma criança de cerca de sete anos estão parados em frente à mesa onde GÊ

almoça. O MARIDO estende a mão com um maço de notas e entrega para GÊ. Ele pega o dinheiro e conta.

MARIDO

Nóis veio trazê o aluguel. Tá tudo certo, num é, Seu Gê?

GÊ (esticando a mão, sem olhar para o homem)
Tá nada. Pode passar mais 10 porque vocês tão um dia atrasado.

O MARIDO abaixa a cabeça e a ESPOSA tira uma nota de 10 da bolsa e paga. GÊ junta os 10 com o resto do dinheiro e coloca tudo no bolso da camisa. Continua comendo sem dar atenção ao casal. Vê-se outras pessoas na cozinha, almoçando em pequenas mesas. O FILHO do casal encara GÊ.

EXT. CALÇADA/EM FRENTE AO PORTÃO DA CASA DE DOLORES - TARDE

Sobre o portão, uma placa onde se lê "Pensão". Pessoas saindo e entrando. Na calçada, um ambulante vende laranjas em um carrinho de madeira.

FIM